

40.
D. JOÃO DA CAMARA

THEATRO EM VERSO

AUTO DO MENINO JESUS
OS DOIS BARCOS
O POETA E A SAUDADE



LISBOA
LIVRARIA EDITORA
TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5—Largo de Camões—6
—
1903

D. JOÃO DA CAMARA

U. 1145



THEATRO

EM VERSO

AUTO DO MENINO JESUS
OS DOIS BARCOS
O POETA E A SAUDADE



LISBOA

LIVRARIA EDITORA

TAVARES CARDOSO & IRMÃO

5 — Largo de Camões — 6

1903

OS DOIS BARCOS

FIGURAS

A mãe d'um pescador.
A mulher d'outro pescador.
Uma noiva.
Uma filha.
Uma sobrinha.
Uma tia.
A Santa.
A Bruxa.
A Engeitada.

OS DOIS BARCOS

Sobre as ribas do mar. Noite escura. Céu de temporal. A Santa
resa de joelhos, em frente d'uma pequenina columna encimada
por um nicho de Nossa Senhora e ainda por cima uma cruz.
A Bruxa, isolada a um dos lados, sentou-se no chão com o
queixo sobre os joelhos. As outras mulheres contemplam o mar
e gritam a cada sopro mais forte do vendaval.

A MULHER

É negra a noite!
E eu sinto a noite dentro em mim!

A BRUXA

É negra a noite!

A TIA

E ha quem se afoite
Por uma noite assim!

Ha quem se afoite... e vai... lá vai...
Onde é que vai?... Sabe Deus onde!

A FILHA

Sabe Deus onde!...
Pae!... Pae!
Ninguem, ninguem responde!
Meu pae!... Meu pae!

A MÃE

E anda nas ondas o meu filho!
Eh! como sopra o inverno!
Não quer o sol dar cabo d'este inferno!
Noite sem brilho!
Negrume eterno!
E anda lá pelas ondas o meu filho!...

A MULHER

Não quer nascer o dia,
Não quer!
Ha já que tempos dura esta agonia!
A noite não tem fim, ou, se o tiver,
O sol, quando vier,
Não lhe veremos nós o dia,
Que já findou nossa agonia!

A MÃE

Negrume eterno!
Não quer o sol dar cabo d'este inferno!

A FILHA

Canço os meus olhos a furar as trevas,
Estafadinhos
Do meu chorar!
Ó mar, ó mar, que assim me levas
Minh'alma toda por teus mãos caminhos,
Que mal te fiz, ó mar?
Volta-me o pae com seus carinhos;
Meus olhos são cançados de chorar!

A ENGEITADA

Eh! como o vento grita!
É como alma penada,
Que vai desenfreada
E aos uivos, a maldita!

O mar levanta em peso
A negra serra,
E atira as ondas, berra
Como um demonio preso!

Aos saltos e roncando
La vêm ondas em bando,
Furiosas, cento a cento,
Nas furnas retrucando
Dos ventos ao lamento!
Eh! mar!... Eh! vento,
Quando socegas? quando?

A TIA

Furiosa contra a Engeitada

E tu quando socegas?
Quem tens lá que a alma te levasse?

A MULHER

Contra a Engeitada

Um diabo te amordace,
Que tanto pregas!

Onde te doe?
Que vibora o teu peito
Te poz desfeito
E moe, remoe, destroe?

Deixa lá ver os estilhaços!
Mar que hoje é furias e ámanhã se acalma!
Eu sim, que nunca mais nos braços
Talvez te aperte, esposo da minh'alma!

Isto é que é dor! Isto é que é dor!

A MÃE

É dor a minha!
Anda nas ondas o meu filho — horror! —
Única luz que na minh'alma eu tinha
E todo o amor!
Vê tu — se vê! — Engeitadinha,
Isto é que é dôr! Isto é que dôr!

A TIA

Eu tenho os olhos requeimados
De lagrimas de lume!
Aos meus comparas teus cuidados,
Berrando o teu queixume!

Pois cuidas...

A TIA

Cuida o quê?
É só fazer gralhada!

A SOBRINHA

E nada sente, nada,
Que bem se vê!

A ENGEITADA

Mas vós no mar quem tendes
Vós duas que falaes?

Para a Sobrinha

Com minha dôr te offendes!...
Um tio e nada mais!

Para a Tia

Quanto á senhora inda convenho...
Mas é sobrinho e filho não.

A TIA

Quasi meu filho, dá-me o pão!